

DO PÉ DO ALTAR AO RECÔNITO DOMICILIAR: UM ESTUDO SOBRE OS ORATÓRIOS DE FACHADA E A INFLUÊNCIA DA IGREJA CATÓLICA EM ADAMANTINA-SP ⁴⁶⁴

Tiago Rafael Dos Santos Alves⁴⁶⁵Sérgio Carlos Francisco Barbosa⁴⁶⁶

RESUMO: Este trabalho objetiva o estudo de elementos da religiosidade católica popular, neste caso, os oratórios particulares, localizados nas fachadas das residências, e a influência do catolicismo no cotidiano privado dos habitantes de Adamantina, uma pequena cidade do interior de São Paulo. Nessa perspectiva pretende-se através de fontes bibliográficas, documentais e orais, entender como tal processo ocorreu nesta localidade.

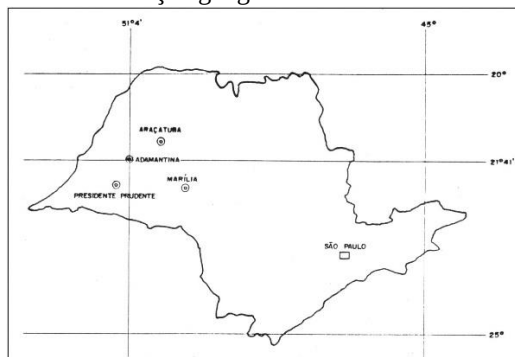
Palavras-chave: Igreja Católica; Religiosidade popular; Oratórios; Adamantina-SP; Folkcomunicação.

1 A formação religiosa do município de Adamantina-SP

1.1 Contextualização histórico-geográfica do município de Adamantina-SP

A cidade de Adamantina caracteriza-se como uma cidade polo de uma microrregião composta por dez municípios. Possui uma área territorial de 412 km², localizando-se nas coordenadas: latitude 21° 41' 07'' S e longitude 51° 04' 21'' W, com altitude média de 401 metros acima do nível do mar. Tem como limites municipais Flórida Paulista ao oeste, Lucélia ao leste, Bento de Abreu e Valparaíso ao norte e Mariápolis ao sul, conforme a Figura 1. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população atual segundo o censo de 2010, é de 33.797 habitantes e estimada em 35.111 habitantes para o ano de 2020. (ALVES, 2019); (SILVA, 1989)

Figura 1 – Localização geográfica da cidade de Adamantina



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

⁴⁶⁴ Trabalho apresentado no GT 5: Folkcomunicação: narrativas, ritos, saberes e interculturalidade da XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação

⁴⁶⁵ Mestrando em Geografia pela FCT – UNESP – Presidente Prudente-SP. E-mail: tiagorsalves@gmail.com

⁴⁶⁶ Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo-SP – E-mail: barbosa.sebar@gmail.com

Sua economia baseia-se especialmente na prestação de serviços, na indústria e na agropecuária, tendo como atividades industriais: vestuário e acessórios, calçados e produtos de couro, derivados do petróleo, biocombustíveis e alimentos. Na agropecuária há destaque para a produção de cana para indústria, envolvendo a produção de açúcar e etanol, bovinos para abate, leite, milho e maracujá. Sendo a indústria sucroalcooleira a que compõe a maior participação do Produto Interno Bruto Municipal (PIB-M).

O patrimônio de Adamantina surgiu em meados de 1937, a partir de um empreendimento imobiliário realizado pela Companhia de Agricultura Imigração e Colonização (CAIC), uma das subsidiárias da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF), como consequência da expansão da cafeicultura pelo extremo oeste paulista. Em 3 de outubro de 1940, sob a inscrição de nº 7, de acordo com os decretos-lei nº 58 de 10 de dezembro de 1937 e nº 3.079 de 15 de setembro de 1938, a aquisição de glebas feita pela CAIC, da *Boston Cattle Company*, foi transformada em loteamento urbano, denominado “Patrimônio Adamantina”. Na época, tais glebas estavam localizadas no distrito de Martinópolis, jurisdicionado ao município e comarca de Presidente Prudente. (ALVES, 2019); (SILVA, 1989)

Em 24 de dezembro de 1948 é sancionada a Lei de nº 233, que cria definitivamente o município de Adamantina. Sua instalação ocorre no dia 2 de abril de 1949, inicialmente composto por dois distritos de paz, o de seu próprio nome e o de Mariápolis⁴⁶⁷, abrangendo uma área de 607 km².

Sua primeira eleição municipal ocorreu no dia 14 de março de 1949, e elegeu como prefeito o Sr. Antônio Goulart Marmo, um dos funcionários e acionistas da CAIC. Em pouco tempo é criada a Comarca de Adamantina, por meio da Lei Estadual de nº 2456 de 30 de dezembro de 1953, a qual foi instalada em 2 de abril de 1955. (RODRIGUES, 2016)

O imaginário social de progresso de seus idealizadores, aliado aos seus próprios interesses econômicos, fizeram com que, em menos de dez anos, o patrimônio se tornasse município e posteriormente comarca. Por outro lado, é importante destacar que, a religião, neste caso o catolicismo marcou profundamente inúmeros acontecimentos políticos e sociais nesta cidade, haja vista o grande percentual de habitantes adeptos de tal credo e a grande influência de seus líderes no cotidiano local.

⁴⁶⁷ O município de Mariápolis foi criado por meio da Lei estadual nº 2456 de 30 de dezembro de 1953, ficando Adamantina reduzida a um único distrito.

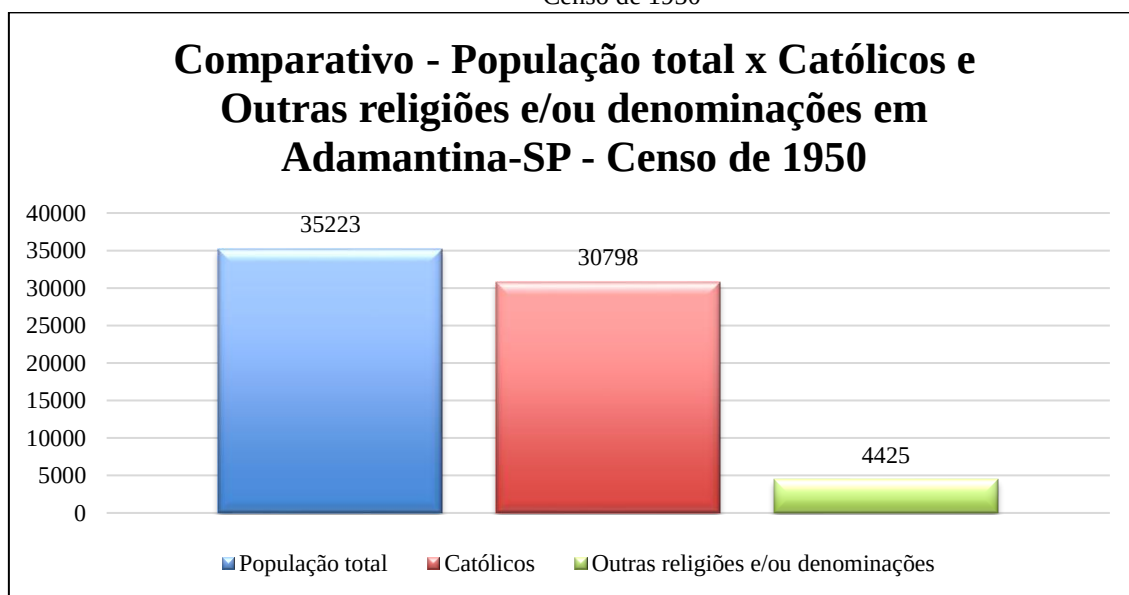
1.2 A influência do catolicismo na organização política de Adamantina-SP

Conforme já mencionado, a emancipação político-administrativa de Adamantina só veio a ocorrer em fins da década de 1940, nesse sentido faz-se necessário destacar os números oficiais relativos as quantidades e percentuais de habitantes que se declaravam católicos, segundo o Censo Demográfico de 1950.

Conforme os Gráficos 1 e 2⁴⁶⁸, pode-se verificar que, dos 35223 habitantes, 30798 se autodeclaravam católicos, representando cerca de 87% da população total, enquanto as outras religiões e/ou denominações somavam os 4425 restantes, num percentual de cerca de 13% da população total.

Deste modo, é importante salientar que em meio ao surgimento e desenvolvimento desta localidade, inúmeras foram os momentos em que o catolicismo e suas lideranças, influenciaram a tomada de decisões de empresas, políticos e até mesmo da vida privada de seus moradores.

Gráfico 1 – Comparativo - População total x Católicos e Outras religiões e/ou denominações em Adamantina-SP - Censo de 1950



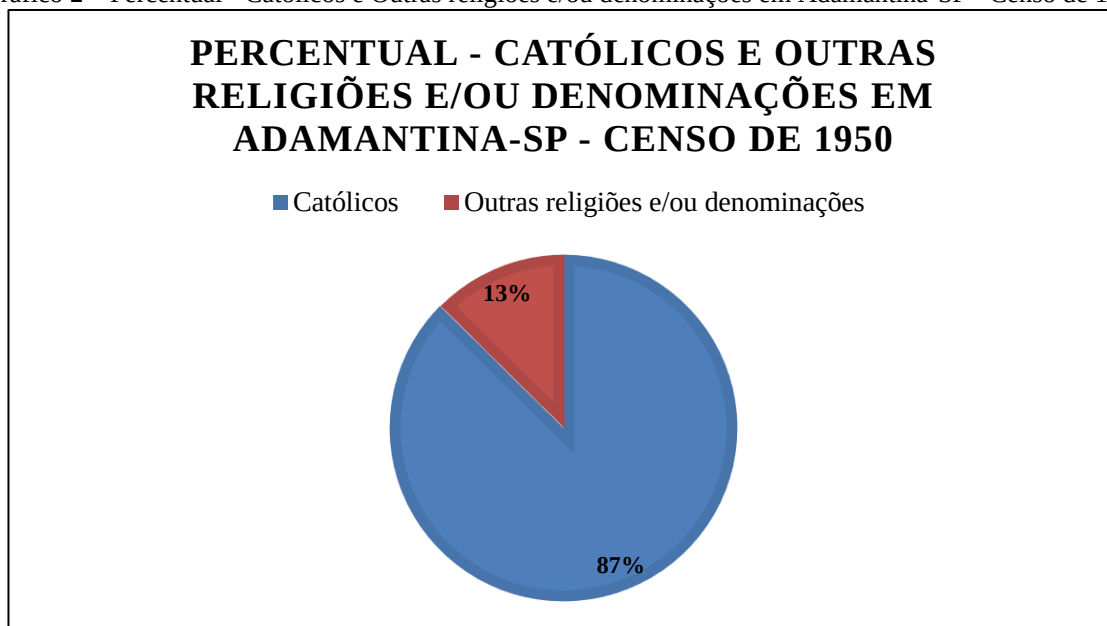
Fonte: Censo Demográfico de 1950. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v25_t1_sp.pdf> Acesso em: 16/04/2021.

Org. Tiago Rafael dos Santos Alves.

⁴⁶⁸ Para efeito de melhor compreensão, foram reunidas as outras religiões e/ou denominações em apenas um campo.

Gráfico 2 – Percentual - Católicos e Outras religiões e/ou denominações em Adamantina-SP - Censo de 1950



Fonte: Censo Demográfico de 1950. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v25_t1_sp.pdf> Acesso em: 16/04/2021.

Org. Tiago Rafael dos Santos Alves.

1.2.1 A localização da Igreja Católica

Em grande parte das cidades brasileiras é comum o centro urbano partir do núcleo religioso, como uma cruz ou uma igreja. E de certa forma isso também se reflete na própria divisão geográfica dos bairros destas cidades. É possível observar que as famílias mais tradicionais e/ou mais aquinhoadas residem próximas a estes centros, restando as vilas, periferias e locais mais isolados, aos mais pobres. Simbolizando neste caso, uma espécie de poder para os que residem nas áreas centrais.

Nesse sentido, Lima (1999, p. 281), menciona que “o local destinado à construção de uma Igreja Católica, sempre é utilizado pelos vendedores de imóveis, como um atrativo para vendas. E sobre isso, também destaca um fato curioso ocorrido em outra localidade próxima, a cidade de Pompeia, localizada nesta mesma região:

[...] na cidade de Pompeia, na nossa região, aconteceu um fato pitoresco. A loteadora tinha uma Igreja de madeira, com quatro rodas. Mudavam de local quando as vendas dos lotes acabavam, assim a transferiam para outro local e iniciavam novas vendas (Ibidem)

The map displays a grid of neighborhoods in the Centro region of São Paulo. Each neighborhood is represented by a small grid with numbers 1 through 9. The neighborhoods are arranged in a grid, with some highlighted by a green circle and others by a red circle. A large green circle highlights the central area, and a red circle highlights a specific neighborhood. A small inset map shows the location of the Centro region within the city of São Paulo.

Neighborhoods and Numbers:

- Top Row:**
 - EDIFICACIONES: 1-6, 16-44, 14-32, 11-9
 - ALAMEDA: 1-6, 19-54, 15-8, 14-32, 11-9
 - ALAMEDA: 1-6, 19-74, 15-8, 14-32, 11-9
 - DOS: 1-6, 19-84, 15-8, 14-32, 11-9
 - EXPEDICIONÁRIOS: 1-6, 19-104, 15-8, 14-32, 11-9
 - EXPEDICIONÁRIOS: 1-6, 19-114, 15-8, 14-32, 11-9
 - EXPEDICIONÁRIOS: 1-6, 19-124, 15-8, 14-32, 11-9
- Second Row:**
 - CRUZ: 1-6, 16-43, 15-8, 14-32, 11-9
 - ALAMEDA: 1-6, 19-53, 15-8, 14-32, 11-9
 - ANTONIO: 1-6, 19-63, 15-8, 14-32, 11-9
 - ALAMEDA: 1-6, 19-73, 15-8, 14-32, 11-9
 - ALAMEDA: 1-6, 19-83, 15-8, 14-32, 11-9
 - ALAMEDA: 1-6, 19-83, 15-8, 14-32, 11-9
 - ALAMEDA: 1-6, 19-103, 15-8, 14-32, 11-9
 - CRUZ: 1-6, 19-113, 15-8, 14-32, 11-9
 - CRUZ: 1-6, 19-123, 15-8, 14-32, 11-9
- Third Row:**
 - DE: 1-6, 16-42, 15-8, 14-32, 11-9
 - OLIVEIRA: 1-6, 19-92, 15-8, 14-32, 11-9
 - ANTONIO: 1-6, 19-62, 15-8, 14-32, 11-9
 - AVENIDA: 1-6, 19-72, 15-8, 14-32, 11-9
 - DEPUTADO: 1-6, 19-82, 15-8, 14-32, 11-9
 - CUNHA: 1-6, 19-92, 15-8, 14-32, 11-9
 - BUENO: 1-6, 19-102, 15-8, 14-32, 11-9
 - BUENO: 1-6, 19-112, 15-8, 14-32, 11-9
 - BUENO: 1-6, 19-122, 15-8, 14-32, 11-9
- Fourth Row:**
 - OLIVEIRA: 1-6, 16-41, 15-8, 14-32, 11-9
 - OLIVEIRA: 1-6, 19-51, 15-8, 14-32, 11-9
 - ANTONIO: 1-6, 19-61, 15-8, 14-32, 11-9
 - ALAMEDA: 1-6, 19-71, 15-8, 14-32, 11-9
 - DR.: 1-6, 19-81, 15-8, 14-32, 11-9
 - ARMANDO: 1-6, 19-91, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE SALLES: 1-6, 19-101, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE SALLES: 1-6, 19-111, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE SALLES: 1-6, 19-121, 15-8, 14-32, 11-9
- Fifth Row:**
 - DE: 1-6, 16-40, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-50, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-60, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-70, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-80, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-90, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-100, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-110, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-120, 15-8, 14-32, 11-9
- Sixth Row:**
 - DE: 1-6, 16-39, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-49, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-59, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-69, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-79, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-89, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-99, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-109, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-119, 15-8, 14-32, 11-9
- Seventh Row:**
 - DE: 1-6, 16-38, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-48, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-58, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-68, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-78, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-88, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-98, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-108, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-118, 15-8, 14-32, 11-9
- Eighth Row:**
 - DE: 1-6, 16-37, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-47, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-57, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-67, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-77, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-87, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-97, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-107, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-117, 15-8, 14-32, 11-9
- Ninth Row:**
 - DE: 1-6, 16-36, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-46, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-56, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-66, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-76, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-86, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-96, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-106, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-116, 15-8, 14-32, 11-9
- Tenth Row:**
 - DE: 1-6, 16-35, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-45, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-55, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-65, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-75, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-85, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-95, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-105, 15-8, 14-32, 11-9
 - DE: 1-6, 19-115, 15-8, 14-32, 11-9

Landmarks and Roads:

- Central Area:** A large green circle highlights the central area, which includes the neighborhoods of ALAMEDA, DEPUTADO, and CUNHA.
- Barros:** A red circle highlights a specific neighborhood in the bottom left corner.
- Other Landmarks:** A small inset map shows the location of the Centro region within the city of São Paulo.

<<https://www.adamantina.sp.gov.br/?pag=T1RjPU9EzZ1PjVfU9T0dVPU9HST1PVEE9T0dFPU9HRT0=&idm=297f>> Acesso em: 16/04/2021. Org. Tiago Rafael dos Santos Alves.

Em Adamantina, a companhia que realizara a venda dos lotes, destinou um espaço para a construção da Igreja Católica, assinalado em roxo na Figura 4, no entanto estes lotes foram vendidos, o que veio a despertar uma grande preocupação entre os primeiros compradores daquela área. Conforme relata Martinelli:

[...] contavam com a promessa da CAIC que, ao fundar o patrimônio numa estratégia de marketing, prometera doar áreas destinadas a construção de igrejas e de logradouros públicos. Entretanto, isso não chegou a acontecer. A CAIC, **frustrando a comunidade católica do patrimônio**, vendeu o terreno em que se encontrava a pequena capela e não doou em troca nenhum outro. (2006/2007, p. 51) (negrito nosso)

E continua:

Para manter uma boa imagem perante a população e contando em valorizar outros terrenos, a CAIC doou para a construção de uma nova Igreja, um pequeno terreno, fora do loteamento. [...] Esse fato, de certo modo, explicara porque, em Adamantina, há uma separação entre a praça e a Igreja Matriz - disposição espacial rara nas cidades do interior. **Os moradores, ao lutarem por um terreno para a edificação da igreja**, com seu tradicional jardim, conseguiram apenas um pequeno lote para a construção da Igreja. Assim, a praça teve de ser construída em outro local. (Ibidem) (negrito nosso)

Assim, uma das soluções encontradas, foi a destinação de um terreno em formato losangular, conforme assinalado em verde na Figura 4, recortando quatro quadras da área

central, para a construção da referida igreja, atualmente denominada de Igreja Matriz de Santo Antônio. (RODRIGUES, 2016)

1.2.2 A eleição do Cônego João Baptista de Aquino

A influência do catolicismo em Adamantina também se fez sentir na administração pública. Em sua terceira eleição municipal, fora eleito o Vigário da Igreja Matriz de Santo Antônio, o Cônego João Baptista de Aquino.

O anúncio de sua candidatura fora recebido com surpresa pelas lideranças políticas locais, pois segundo relata Lima: “Em seu primeiro pronunciamento em frente à Matriz foi de que não viera para Adamantina para fazer política.” (1999, p. 124)

E continua:

Em 2 de dezembro de 1956, fez um manifesto ao povo dizendo que era candidato a Prefeito com a autorização do Bispo da Diocese. Tinha prática de administração municipal, pois veio de Agudos-SP, onde havia sido Prefeito. [...] sua administração foi bastante tumultuada, em virtude de várias licenças por doença e também por oposição política dos antigos detentores do poder. (Ibidem)

Em virtude dos vários problemas de saúde, o Cônego João Baptista de Aquino faleceu logo após a conclusão do mandato. O que de certa forma acabou gerando homenagens, por parte de seus correligionários, em sua memória.

Uma dessas homenagens, foi a colocação de um busto em um dos jardins da cidade. O que gerou grande discordância de seus opositores políticos, que neste momento haviam voltado ao poder.

Acerca do fato Martinelli também o relata:

O grupo dos Romanini, não se conformando, tentou desfazer a homenagem arrancando arbitrariamente o busto da praça – à cavalo lançaram o busto e o arrastaram acintosamente pelas ruas centrais da cidade. Tal espetáculo aprofundou a animosidade entre as partes, que só foi amainada, após dez meses de brigas, com a interferência do bispo da diocese de Marília. **Dom Hugo Bressane exigiu e conseguiu que a Câmara de Vereadores fizesse uma moção de desagravo ao Cônego Aquino, e que se recolocasse o busto do padre na praça.** E assim foi feito. Na reinauguração do busto, o próprio bispo compareceria a cerimônia, legitimando a homenagem ao Cônego Aquino. (Ibidem, p.54) (negrito nosso)

Há de se ressaltar que uma das vias do município recebe o seu nome. E durante muito tempo a Biblioteca Municipal o homenageara também⁴⁶⁹. Destacando assim, a influência do catolicismo e de seus líderes nesta localidade e no cotidiano de seus habitantes.

⁴⁶⁹ Atualmente a Biblioteca Municipal recebe a denominação de Jurema Gomes Moreira Citeli.

1.2.3 A mudança na data do aniversário de cidade

Tal influência também se fez presente até mesmo na troca da data de comemoração do aniversário da municipalidade. Conforme já mencionado, sua emancipação político-administrativa ocorrera em 2 de abril de 1949, data que até o ano de 1967 era comemorada.

No entanto, a pedido do Pároco local, Monsenhor Manoel Gonzáles, um Projeto de Lei fora criado sugerindo a troca para o dia 13 de junho, data de comemoração do Santo Padroeiro, Santo Antônio.

Em entrevista concedida, em 1º de outubro de 2013, um dos autores do Projeto, o ex-vereador à época, Fernando Chagas Fraga comentou o feito:

A justificativa para tal mudança se deu em virtude de um **pedido do pároco local**, o Monsenhor Manoel Gonzáles, pois as festividades em comemoração ao aniversário da cidade acabavam coincidindo com a “Semana Santa”, o que para a época era um sinônimo de “desrespeito”. Para os católicos, que eram maioria na cidade, este é um período de reflexão e meditação acerca da paixão e morte de Cristo **e não caberiam comemorações nesse intervalo de tempo**. (Entrevista concedida em 01/10/2013) (negrito nosso)

O Projeto de lei em questão, foi embasado com tal justificativa e assinado por outros dois edis, Waldemar Romanini e Antonio Cescon. Posteriormente, o mesmo fora aprovado pelo legislativo local, de maioria católica⁴⁷⁰. Sendo então a data alterada para o dia do padroeiro da cidade, Santo Antônio, em 13 de junho.

A partir de tais acontecimentos, fica nítida a presença e de certa forma o poder da Igreja Católica nesta localidade que permeava o cotidiano de seus moradores. O que se fez presente até mesmo nas fachadas das casas da área urbana e nas capelas particulares construídas na zona rural.

2 A capela particular e o oratório em Adamantina-SP

2.1 A tradição das capelas e oratórios

Em cidades interioranas ainda é algo muito comum, dentre as famílias mais abastadas, existirem capelinhas particulares nas zonas rurais, algo que remete às igrejinhas construídas pelos Senhores de Engenho próximo às casas-grandes no período colonial brasileiro.

⁴⁷⁰ Conferir Lei Municipal de nº 843 de 27 de maio de 1967.

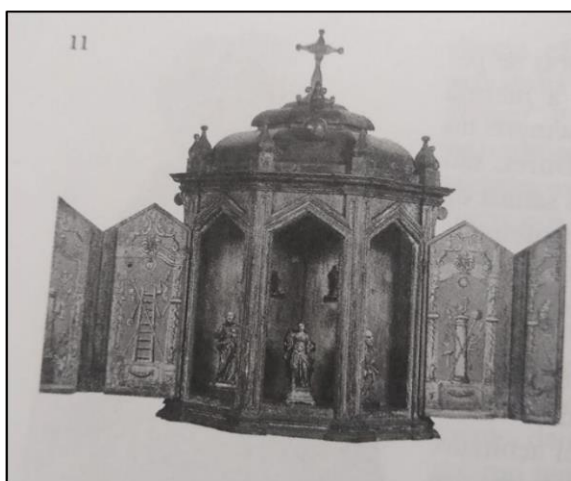
Figura 3 – Capelinha Particular na Zona Rural da cidade de Adamantina-SP



Fonte: Arquivos pessoais de Tiago Rafael dos Santos Alves

Cabe destacar que além das capelinhas particulares, também há outros lugares que também evocam tal devoção particular, denominados de “quartos dos santos”, sendo este muitas vezes um dos cômodos da casa utilizado para as rezas e afins ou até mesmo pequenas construções de madeira, denominados de oratórios, evocando assim a ideia de um espaço sagrado para o morador. (MOTT, 1997, p. 166-168)

Figura 4 – Oratório de madeira do séc. XVIII



Fonte: MOTT, 1997, p. 168

O oratório funcionava como uma espécie de relicário, onde eram conservados, além de eventuais relíquias “verdadeiras” do Santo Lenho, da coluna onde Cristo foi açoitado, pedacinhos de osso de algum santo, e eventualmente até um bocadinho do leite em pó de Nossa Senhora! Nesse mesmo espaço guardavam-se alguns “talismãs” aceitos ou tolerados pela Igreja. (Ibidem, p. 167)

A tradição dos oratórios, é muito comum na Região Nordeste e em Minas Gerais, no entanto devido às migrações internas a partir do primeiro quartel do séc. XX, em especial para o Estado de São Paulo e Paraná tal tradição também acabou compondo os traços religiosos destas localidades.

Vale mencionar que uma grande parcela dos primeiros habitantes de Adamantina é oriunda destas regiões, que buscavam nas novas cidades paulistas e paranaenses uma perspectiva de melhora. Mas também é necessário enfatizar que outra parcela, não tão expressiva, mas neste caso detentora do poder local, era composta de imigrantes europeus italianos, portugueses e espanhóis.

2.2 Os oratórios particulares das fachadas residenciais de Adamantina-SP

Conforme destacado, ter um oratório, um quarto dos santos um quicá uma singela mesinha, com as imagens e objetos ditos sagrados, evoca a ideia de um espaço sagrado e da mesma forma de proteção, refúgio e mesmo de vínculo com a divindade ou santo particular.

Para Braz e Oliveira que tratam da mesma temática no município de Irati-PR:

A manutenção dos oratórios constitui-se como uma característica de grupos que constroem uma significação de sua história. Os oratórios inserem-se em um contexto de relações sociais, simbólicas, econômicas, políticas e afetivas com o espaço ressignificado como uma **estratégia de proteção ao local**. Um dos resultados mais importantes é, sem dúvida, a identificação do oratório no meio urbano como o principal recurso para uma silenciosa manifestação religiosa e não somente um aspecto de valorização da arquitetura, porquanto o diálogo delicado do sagrado com o urbano revela ações de modificação ao mundo vivido, como elemento da relação entre as pessoas e as coisas. (2012, p. 108-109) (negrito nosso)

Diferentemente dos oratórios de madeira encontrados nos museus de Minas Gerais e da Região Nordeste, que normalmente eram guardados dentro das casas. Em Adamantina-SP, estes compõem a fachada das residências, em especial as que foram construídas entre as décadas de 1940 a 1960.

De forma bem singela, não trazem muitos adornos, se assemelham a pequenas capelinhas e normalmente ficam ao lado da porta de entrada ou próximo ao beiral central das casas. Dentro, normalmente a imagem do santo de devoção do morador, sendo muito comum a figura de Nossa Senhora em suas diversas manifestações.

Figura 5 – Fachada de uma residência com Oratório em Adamantina-SP

Figura 6 – Imagem do Oratório – Ampliada



Fonte: Arquivos pessoais de Tiago Rafael dos Santos Alves

Figura 7 – Fachada de uma residência com Oratório em Adamantina-SP

Figura 8 – Imagem do Oratório – Ampliada



Fonte: Arquivos pessoais de Tiago Rafael dos Santos Alves

Em seu trabalho Braz e Oliveira destacam que:

As “capelinhas” dizem respeito a um movimento da igreja católica, representante de sua composição histórica na cidade de Irati, na década de cinquenta. Essas “capelinhas” eram estimuladas pela igreja numa intensão de estabelecer na família uma presença sacra que garantisse a bem-aventurança e o distanciamento dos malefícios. Mas, para alguns moradores, elas também significam um alento às dificuldades econômicas que possam surgir. (2012, p. 110-111)

Para os moradores visitados no decorrer deste trabalho, semelhante ao que ocorrera na cidade de Irati-PR, tal construção era estimulada pela Igreja Católica, sendo por vezes o Pároco local convidado para realizar a benção em tal espaço. Do mesmo modo, a ideia de se marcar a presença do sagrado como uma garantia proteção e outras benesses, corrobora com o estudo supracitado.

2.3 A folkcomunicação e os oratórios particulares

De acordo com Nava (2006, p. 136), conforme citado por Teixeira (2013, p.21):

Historicamente, no Brasil, a palavra folkcomunicação foi cunhada pelo jornalista e professor Luiz Beltrão. Beltrão lançou em 1965, o primeiro periódico científico do país na área de comunicação: Comunicações e Problemas. Nesse periódico, publicou um ensaio chamado O Ex-Voto com o veículo jornalístico, elogiado pelo grande folclorista brasileiro Luís Câmara Cascudo, que o incentivou a prosseguir nas pesquisas e reflexões sobre os processos comunicacionais na cultura popular. No ensaio, Beltrão anuncia o estudo dos agentes e dos meios populares de informação de feitos e expressões de ideias.

Também é importante frisar a fala da pesquisadora Cristina Schmidt (2005) *apud* Teixeira (2013, p. 22), sobre o conceito de folkcomunicação:

É o estudo dos processos de comunicação dentro das manifestações populares. Pode ser através de músicas, danças, desenhos, **da fé religiosa**, da literatura de cordel. São instrumentos que podem ser orais, gestuais **ou através e imagens**. (negrito nosso)

Nesse sentido, entendemos que a confecção de oratórios particulares, nas fachadas das residências, as rezas, terços e velas acesas, para o santo de devoção ali exposto, possuem representações simbólicas únicas para o morador e sua circunvizinhança. Além disso, adentram ao cenário da folkcomunicação. Uma vez que, se tratam de manifestações da religiosidade popular local, destacando a comunicação votiva que objetiva atingir o inatingível. (TEIXEIRA, 2012, p. 97)

3 Considerações Finais

A partir dos dados e aspectos analisados neste estudo, foi possível compreender como a religião católica e suas lideranças exerceram grande influência no cotidiano público e privado do município de Adamantina-SP, em meio a sua formação e desenvolvimento (1940-1960).

Do mesmo modo, também foi possível verificar, eventuais fatores de exclusão social, a partir da proximidade ou não das residências com os templos religiosos. Evocando a ideia de centro da cidade e de sua eventual periferia.

Por fim, foi possível entender por meio do estudo dos oratórios, as relações folkcomunicacionais estabelecidas entre os munícipes e seus santos de devoção, o que contempla o seu ideário de proteção e possíveis benesses com a presença do sagrado em seus lares, marcando assim a própria identidade cultural deste local.



redefolkcom



REFERÊNCIAS

ADAMANTINA. **Site oficial do Município**. Disponível em:

<<https://www.adamantina.sp.gov.br/?pag=T1RjPU9EZz1PVFU9T0dVPU9HST1PVEE9T0dFPU9HRT0=&idmenu=297f>> Acesso em: 16/04/2021.

ALVES, T. R. S. **Breves ensaios sobre a história de Adamantina**. São Paulo: Editora Cartola, 2019.

BRAZ, G. M.; OLIVEIRA, O. Territorialidades religiosas e devoção privada em Irati, PR. **Interações** (Campo Grande), Campo Grande, v. 14, n. 1, p. 107-112, Junho 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122013000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15/04/2021.

FRAGA, F. C. **Entrevista**. Concedida em 1º de outubro de 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico de 1950**. Rio de Janeiro: IBGE, 1954. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v25_t1_sp.pdf> Acesso em: 16/04/2021.

LIMA, Cândido Jorge de. **Jubileu de Ouro de Adamantina**. Adamantina-SP. 1999.

MARTINELLI, M. **Projeto de metrópole da cidade de Adamantina**. Revista Omnia – FAI, Adamantina, v. 9/10, n. 1, p. 46-55, 2006/2007.

MOTT, L. **Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu**. História da vida privada v.1: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo, Companhia das Letras, 1997, p.155-220

RODRIGUES, J. C. **Reviver Adamantina**. Adamantina: Polo Books, 2016.

SILVA, R. G. **Incorporação da Nova Alta Paulista ao setor produtivo do Estado de São Paulo: Município de Adamantina – 1937 a 1955**. Dissertação de mestrado. Assis: UNESP, 1989.

TEIXEIRA, E. R. S. **Folkcomunicação e os estudos da devoção religiosa como manifestação comunicacional com o sagrado**. Dissertação de mestrado. São Bernardo do Campo: UMESP, 2013.